

EFEITOS DE NÍVEIS DE ADUBAÇÃO NA REAÇÃO DE CULTIVARES DE BANANEIRAS À SIGATOKA NEGRA.

Mirza Carla N. Pereira - Embrapa Amazônia Ocidental
Jeferson L. V. Macêdo - Embrapa Amazônia Ocidental
Marilene M. Pereira - Embrapa Amazônia Ocidental
Luadir Gasparotto - Embrapa Amazônia Ocidental
José Clério R. Pereira - Embrapa Amazônia Ocidental

INTRODUÇÃO

A bananicultura apresenta grande importância econômica e social para o estado do Amazonas, contribuindo para a fixação do homem no campo, mediante o uso intensivo da área explorada e da utilização expressiva de mão-de-obra no cultivo, além de se destacar como alimento na dieta da população local.

Apesar dessa importância, a produção estadual só atende a cerca de cinquenta por cento da demanda interna. Esse quadro é reflexo da baixa produtividade causada por um conjunto de problemas fitotécnicos enfrentados pela cultura, como o manejo inadequado dos bananeais sem a realização de desbaste, capina, desfolha e adubações químicas e orgânicas e adequadas.

Entretanto, os principais problemas estão relacionados com a ocorrência de doenças como mal-do-panamá, sigatoka amarela, moko e, mais recentemente, a sigatoka negra, a mais grave doença da bananeira no mundo, constatada em 1998 nos municípios de Tabatinga e Benjamim Constant - AM, fronteira com a Colômbia e Peru.

As cultivares Prata, Maçã e D'Angola (Pacovã no Amazonas), suscetíveis à *Mycosphaerella fijiensis*, são as mais cultivadas e consumidas no Amazonas, demonstrando a gravidade da interferência da doença na produção e o abastecimento do produto no Estado.

Nos países que já convivem com a doença desde a década de 70, o uso de variedades resistentes e a aplicação de defensivos têm sido usados como medidas de controle. Entretanto, outras alternativas de controle precisam ser estudadas para viabilizar o cultivo de cultivares de maior aceitação no mercado consumidor do Amazonas. Nesse contexto, o emprego de adubação equilibrada poderá reduzir a severidade e propiciar produções comerciais.

Este trabalho objetivou avaliar a severidade da sigatoka negra e produção de cultivares de banana, associadas a três níveis de matéria orgânica, fósforo e potássio.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no Campo Experimental da Embrapa Amazônia Ocidental, no município de Manaus-AM. Estão sendo testadas as cultivares Prata Anã (altamente suscetível) e PV 0344 (suscetível). Cada genótipo foi estabelecido em blocos confundidos no esquema fatorial 3^3 , onde estão sendo testados três níveis de esterco de galinha ($M_1 = 5$ litros; $M_2 = 10$ l e $M_3 = 15$ l/cova/ano), três níveis de P_2O_5 ($P_1 = 82$ g; $P_2 = 123$ g e $P_3 = 164$ g/cova/ano) e três níveis de K_2O ($K_1 = 471$ g; $K_2 = 708$ g e $K_3 = 942$ g/cova/ano). Na adubação de plantio, foram incorporados na cova, 50g de FTE Br-12, 400 g de calcário dolomítico, os três níveis de esterco de galinha e a metade dos três níveis de fósforo. Após o segundo mês de plantio, iniciaram-se as adubações de cobertura (Tab.1).

O cultivo está sendo manejado conforme as recomendações técnicas, recebendo as práticas de capina, dasbaste, desfolha e eliminação do coração.

Tabela 1. Adubações de cobertura das bananeiras no primeiro ciclo produtivo.

1.ª Cobertura 2.º mês após plantio	2.ª Cobertura 4.º mês após plantio		3.ª Cobertura 7.º mês após plantio	4.ª Cobertura 9.º mês após plantio	5.ª Cobertura 10.º mês após plantio
135g Sulfato Amônio	135g Sulfato Amônio		90g Sulfato Amônio	90 g Sulfato Amônio	90g Sulfato Amônio
	K_2O	$K_1 = 157$ g $K_2 = 236$ g $K_3 = 314$ g	K_2O $K_1 = 157$ g $K_2 = 236$ g $K_3 = 314$ g		$K_1 = 157$ g $K_2 = 236$ g $K_3 = 314$ g
	P_2O_5	$P_1 = 41$ g $P_2 = 61,5$ g $P_3 = 82$ g			

No período de floração das plantas, foi determinado o número de folhas viáveis (NFV), folha mais jovem com sintomas (FJCS) e a severidade na folha n.º 10 (Sev10), com base na percentagem de área foliar infectada, de acordo com a escala de Stover modificada (Tabela 2).

Na colheita, foi avaliada a severidade da doença, altura da planta, diâmetro do pseudocaule a 1m do solo, peso do cacho, número de pencas/cacho, número de frutos/cacho e diâmetro do fruto.

Tabela 2 - Graus da escala de Stover modificada para avaliar a incidência e a severidade de Sigatoka Negra em banana.

Graus	Descrição do dano na folha
1	Sem sintomas
2	Até 10 manchas na folha
3	Menos de 5% de área foliar infectada
4	De 6% a 15% de área foliar infectada
5	De 16% a 33% de área foliar infectada
6	De 34% a 50% de área foliar infectada
7	Mais de 50% de área foliar infectada

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no florescimento mostraram que não houve efeito dos níveis de adubação na reação da cultivar Prata Anã e do genótipo PV 0344, na severidade da doença no primeiro ciclo, pois não foram encontrados valores maiores ou iguais a dez folhas viáveis.

Essa quantidade de folhas é considerada a mínima necessária para que a planta produza um cacho com peso comercial. Além disso, em nenhum tratamento, os valores obtidos para a folha mais jovem com sintomas (FJCS) foram maiores ou iguais a 7, demonstrando a rapidez com que a doença se desenvolveu nesses materiais.

A severidade na folha 10 da cultivar Prata Anã variou de 87,75% a 100% e no genótipo PV 0344 de 58,20% a 91,83%, valores muito elevados quando se considera que, após o florescimento, a bananeira não emite mais folhas e o fungo *Mycosphaerella fijiensis* leva cerca de 52,3 dias e 35 dias, respectivamente, no genótipo PV 0344 e na cultivar Prata Anã para completar o período latente, destruindo rapidamente o tecido foliar e interferindo na assimilação de açúcares e, conseqüentemente, no enchimento do cacho.

Não foi possível determinar o ciclo reprodutivo dos dois materiais, pois a colheita foi realizada em função da falta de folhas nas plantas, ocasionada pelo ataque severo da sigatoka-negra.

LITERATURA CONSULTADA

PEREIRA, J. C. R., GASPAROTTO, L. et al. **Doenças da bananeira no Estado do Amazonas**. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2000. 2.^a ed. Rev. 27p.